

Feministas contra o livre comércio

Programada como agenda paralela à XI UNCTAD – Conferência da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento, a Jornada Feminista contra o Livre Comércio reuniu militantes do movimento de mulheres das regiões Norte e Nordeste, em Recife, entre os dias 14 e 16 de junho.

Entre os resultados do encontro, foi elaborada uma carta aberta que denuncia o impacto das questões macroeconômicas sobre a vida das pessoas, particularmente os efeitos dos acordos de livre comércio na vida das mulheres. Em Carta Aberta, as mulheres apresentaram as suas proposições para as áreas de saúde e educação, serviços, meio ambiente, direitos de propriedade intelectual e turismo.

O documento será encaminhado ao Fórum Social das Américas (Quito, 25-30 de Julho de 2004), ao Fórum Social Nordestino (Recife, novembro) e ao Fórum Social Mundial (Porto Alegre, janeiro de 2005).

Participaram da jornada representantes da Articulação de Mulheres de Amazonas, Fórum Estadual de Mulheres Maranhenses, Fórum de Mulheres Piauienses, Fórum de Mulheres do Rio Grande do Norte, Rede de Mulheres em Articulação da Paraíba, Fórum de Mulheres de Pernambuco, Fórum de Entidades Autônomas de Mulheres, Fórum de Mulheres de Salvador, Fórum de Mulheres Cearenses.

Loucas de Pedra Lilás

A trupe Loucas de Pedra Lilás animou ato de protesto no centro de Recife (PE), dentro do programa de mobilizações realizadas em todo o país, no dia 14 de junho, contra a Alca, a OMC e o livre comércio. O ato abriu a programação da Jornada Feminista contra o Livre Comércio e se somou a outras manifestações, que trouxeram a público um pouco da crítica exposta no Fórum da Sociedade Civil (São Paulo, 11 a 17 de junho), na XI UNCTAD. A pedido da UNCTAD, a Abong e a Rebrip organizaram o Fórum, que teve um dia da programação coordenado por organizações feministas.

Da UNCTAD participaram chefes de Estado da América Latina e Caribe, além de representações de governos e da sociedade civil de vários países.

Beijing + 10

A crítica à globalização neoliberal também esteve presente no Fórum Latino- Americano e Caribenho de Mulheres – Novos tempos, novos desafios, onde organizações feministas fizeram um balanço regional dos compromissos assumidos pelos governos na Plataforma de Ação de Beijing, que em 2005 completa dez anos.

Realizado dias 07 e 08 de junho, no México, o Fórum aconteceu pouco antes da *Nona Conferência sobre a Mulher* da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), evento que reuniu delegadas governamentais e da sociedade civil de 46 países.

No Fórum, uma das críticas à globalização neoliberal focou os prejuízos causados pelo paradigma do livre comércio, que só tem servido para reduzir serviços públicos nas áreas de saúde, educação, cuidado infantil, ampliando a carga de trabalho das mulheres, que são as mais afetadas com a ausência ou a redução desses equipamentos, sem falar no prejuízo que sofrem, juntamente com toda a população, pela falta de investimentos em saneamento, transporte, abastecimento de água.

Na Nona Conferência (México, 10-12 junho), foi aprovado por aclamação o Consenso de México (confira também na seção CONtextos o documento da sociedade civil, apresentado no final da Conferência). Os Estados Unidos ficaram isolados mais uma vez.

A delegação oficial brasileira atuou com destaque, mostrando grande capacidade de articulação com outros países e também de incorporação das propostas feitas pelas organizações feministas.

A reunião foi encerrada com a apresentação de mariachis e clima de grande emoção. Agora, a luta continua em Porto Rico, no debate sobre Cairo +10, no final de junho.

“Somos iguais em obrigações, queremos igualdade nos direitos”

A frase resume bem o espírito das paradas do orgulho lésbico e gay que estão sendo realizadas desde maio. Depois da Parada do Orgulho Lésbico e Gay de São Paulo, considerada a maior já realizada, vem aí mais mobilizações no dia 18 de junho (Recife e Cuiabá) e no dia 20 (Belém, Brasília, Alfenas (MG), Vitória/São Mateus (ES)).

Em Teresina, haverá mobilização dia 25 e no dia seguinte (26) acontecem as paradas de Campo Grande (MS), Juazeiro do Norte (CE) e Curitiba.

Fechando as mobilizações desse mês, acontecem no dia 27 as paradas de Goiânia, Rio de Janeiro, Fortaleza, Palmas (TO), Uberlândia (MG), Campinas (SP), Porto Velho (RO) e Porto Alegre. Até meados de setembro, estão programadas mais oito mobilizações, em várias cidades do país.

Mulher e Poder

No próximo dia 22, será realizado em Brasília, o Seminário Internacional "As Mulheres nos Caminhos do Poder". O evento pretende explorar experiências de acesso das mulheres ao poder em três países (Chile, Suécia e México) e analisar a situação das mulheres brasileiras, neste tema. Mais informações: dep.jandirafeghali@camara.gov.br

1000 Mulheres

De acordo com a coordenadora do Projeto 1000 Mulheres para o Nobel da Paz, Clara Charf, até o momento chegaram cerca de 150 biografias para a seleção das 31 brasileiras que estarão entre as mil mulheres a serem indicadas ao Prêmio Nobel da Paz, pelo projeto. Clara alerta para a falta de indicações de mulheres dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Sergipe. As informações foram divulgadas por Clara em entrevista concedida à TV Globo.

Questão racial e conferências nacionais

Divulgado no site da Revista Afirma (www.afirma.inf.br, seção Negras) o relatório final do Seminário Nacional de Mulheres Negras, realizado de 28 a 30 de Maio deste ano, em São Paulo.

O documento apresenta conteúdos importantes para subsidiar os debates no movimento, neste período de preparação para as conferências nacionais de direitos humanos e de políticas para mulheres.

Entre outras atividades, o Seminário elegeu a Executiva Nacional do Fórum de Mulheres Negras, composta por representantes de 19 organizações. Entre as representantes eleitas, estão: Adriana Márcia (MNU / Fórum de Mulheres Piauienses), Vera Baroni (Uiala Mukaji / Fórum de Mulheres de Pernambuco) e Verônica Lourenço (Bamidele / Rede de Mulheres em Articulação – PB).

Para obter mais informações sobre o Seminário, consultar Deise Benedito, da Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, onde está sediada a secretaria executiva do Fórum Nacional de Mulheres Negras. E-mail: falapret@uol.com.br.

Reforma Política

A Reforma Política entra na agenda do feminismo através do CFEMEA, que será uma das organizações promotoras do Seminário "Reforma Política e participação da sociedade". O Seminário acontece dia 23 de junho, na Universidade de Brasília (UnB).

A intenção do CFEMEA, do INESC e do Instituto de Ciência Política (IPOL/UnB) é ampliar e atualizar o debate sobre o Projeto de Lei da Reforma a partir da contribuição de especialistas da academia e integrantes de movimentos sociais.

Neste momento, apesar dos impactos que a Reforma provocará no sistema eleitoral brasileiro, a discussão está restrita à Comissão Especial de Análise da do Congresso, cujo relator é o deputado federal Ronaldo Caiado (PFL-GO). Caso seja aprovado o projeto (tal como propõe a Comissão), cada partido ou coligação passará a apresentar à Justiça Eleitoral uma lista de candidatas pré-ordenada. À/ao eleitora/eleitor caberá apenas escolher o partido ou coligação. Além deste aspecto, o projeto trata do financiamento público de campanhas.

CONtextos – Anexamos a esta edição do *Articulando* a Declaração da Sociedade Civil e o documento oficial da Nona Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e o Caribe. Os outros dois arquivos trazem a Carta Aberta elaborada ao final da Jornada Feminista contra o Livre Comércio e o documento de posição do Fórum da Sociedade Civil na UNCTAD.